

Andrade: Estamos de volta à ideia de metapsicologia original

Para o psicanalista Victor Andrade, a recente evidência científica de que a mente é manifestação virtual da atividade cerebral revigora a ideia metapsicológica original. Embora psicanálise e neurociência tenham métodos e propósitos diferentes, os achados da última estimulam a retomada do projeto freudiano, não como regressão à “psicologia para neurologistas” do século XIX, mas como avanço para a metapsicologia científica do século XXI, “substrato de uma moderna psicanálise capaz de definir conceitos psicológicos com clareza e fundamentar procedimentos clínicos”. (Pág. 12)

Egoísmo e desperdício marcam cotidiano

Durante o evento Psicanálise e Sustentabilidade, um painel de debates foi dedicado ao tema “Egoísmo e desperdício”. O psicanalista Waldemar Zusman, da APRio 3, salientou que a diferença entre um egoísmo eventual e o egoísmo sistemático é que nesse segundo caso o indivíduo despreza a necessidade do outro, sentindo-se mais merecedor do que o outro. Já Ronaldo Victer, da SPRJ, preferiu destacar a importância da consciência como fruto de reflexão, especialmente neste momento, e recorreu ao mito da mente isolada para explicar a alienação do ser humano. (Pág. 10)

FEBRA

PSI

NOTÍCIAS

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

Ano XIV • Nº 40 • Rio de Janeiro • Junho 2010

100 ANOS DE IPA

Psicanalistas comemoram centenário da IPA com painel sobre sustentabilidade do homem

Em uma importante quebra de paradigmas, as filiadas do Rio de Janeiro (SBPRJ, SPRJ, APRio-3 e APERJ-Rio 4), com o apoio da Febrapsi, decidiram comemorar os 100 anos da Associação Psicanalítica Internacional (IPA) com um tema extremamente importante, mas não específico do dia a dia dos consultórios: “Psicanálise e Sustentabilidade”. Psicanalistas de várias partes do Brasil e convidados se reuniram em 30 de abril e 1º de maio para um debate multidisciplinar e enriquecedor sobre a sustentabilidade do homem na sua relação com o planeta. O debate, que contou com a participação do economista Sérgio Besserman Vianna e dos jornalistas André Trigueiro e Washington Novaes, dá-se no momento em que a IPA estende sua atuação ao Leste Europeu, à África e à Ásia, inclusive à China. O Presidente da Febrapsi, Leonardo Francischelli, abriu o evento salientando que os temas escolhidos estão relacionados a problemas que têm sido motivo de muita preocupação: a sustentabilidade do humano, o egoísmo e o desperdício e a sustentabilidade na relação homem/mundo. (Pág. 4 e 5)



Da esquerda para a direita: Leonardo Francischelli (presidente da Febrapsi), Plinio Montagna (representante do Brasil no board da IPA) e Sérgio Besserman (conferencista).

Organização Regional da IPA (International Psychoanalytical Association)

Ecocídio expressa relação homem/mundo

No mesmo evento, mas no painel sobre a relação do homem com o mundo, o jornalista Washington Novaes advertiu que as mudanças climáticas e o grande consumo de recursos naturais são os problemas centrais do nosso tempo, que ameaçam a sobrevivência da espécie humana. Segundo o jornalista, já estamos utilizando acima de 30% dos recursos naturais do planeta que não são renováveis. Já a psicanalista Celmy Quilelli, da SBPRJ, recuperou historicamente o diálogo do homem com a natureza, lembrando o filme épico de Kurosawa, *Dersu Uzala*, onde o personagem principal conversa com os elementos naturais tais como o Sol, a água, o fogo e o ar. Entre as muitas idéias apresentadas, reunindo diferentes campos do saber, lembrou os pré-socráticos que conversavam sobre a origem das coisas e do ser através dos mesmos elementos. Finalizando o evento, a psicanalista Rosa Albé, da APERJ-Rio4, em sua palestra sobre “Violência e sustentabilidade” atribuiu a origem da violência aos traumas sofridos durante a vida pelo ser humano.

A CRISE É

Do homem: “Estamos construindo uma resposta sobre quem somos... Embora não saibamos o que é desenvolvimento sustentável, sabemos que o desenvolvimento atual é insustentável” ... “Na verdade quem está em risco é o ser humano, pois a biodiversidade se recompõe” ... “A humanidade não pode fazer mal à natureza do planeta. Suas forças são insuficientes para representar uma ameaça real. A ilusão de que seja possível aos homens destruir a vida na Terra decorre de um equívoco compreensível: o desprezo por uma das dimensões da realidade: o tempo”... **Sérgio Besserman**

Do vazio existencial: “Vivemos um momento singular e único na história da humanidade, em que se deve fazer um alerta de socorro em favor da vida. Não é uma questão de moda. Está introjetado na nossa cultura. O planeta vive um risco de colapso e, ao mesmo tempo, uma crise do indivíduo. Hoje há uma sensação de vazio, de não pertencimento”. **André Trigueiro**

Civilizatória: “Sei que tudo que o homem faz tem impactos no solo, no ar, na água etc. É impossível tratar de qualquer tema sem citar o que está acontecendo no mundo nos últimos tempos. Hoje, consumimos mais de 30% dos recursos de que o planeta pode repor. Trata-se de ver, com clareza, que o nosso modo de vida é inadequado. Vivemos uma crise de padrão civilizatório. Todas as áreas terão que contribuir para sairmos dessa crise, inclusive a psicanálise, que está se posicionando”. **Washington Novaes**

10 MINUTOS: Venha dar uma relaxada no espaço 10 Minutos. Contamos com sua colaboração. (Pág. 11)



Prezados colegas

A crise do nosso tempo é tema do cotidiano

Utilizamos alguns conceitos que procuram traduzir o “estado de coisas” do século XXI. “A sociedade do espetáculo” é um desses conceitos. Serve para expressar a busca do sucesso a qualquer preço em nossa contemporaneidade, o sucesso de impacto. “A cultura do narcisismo” é outra idéia de nosso momento. Diz respeito às relações que estabelecemos com o outro, nas quais ele não é considerado, não é visto e não é respeitado. Contudo, esses conceitos não esgotam as possibilidades de encontrarmos novas formas de caracterizar nossa atualidade. Em “Psicanálise e Sustentabilidade”, encontro no Rio, em homenagem aos 100 anos da IPA, nos dias 30 de abril e 1º de maio de 2010, organizado pelas quatro Federadas dessa cidade e com a participação da Febrapsi, surgiu nova forma de falar do nosso momento: “crise do padrão civilizatório”.

O jornalista Washington Novaes assim caracteriza a modalidade de conflito que vivemos em nossos dias: são diferentes olhares sobre nosso tempo. Poder-se-ia traduzi-los pela alienação dominante em uma cultura esvaziada de valores consistentes. Essa clareza de opinião nasceu naturalmente enquanto escutávamos nossos convidados no evento referido. Os “alienígenas”, como foram batizados por um deles, aterrissaram em nosso universo psi com mensagens sobre nossas relações não só com o outro, mas também com a natureza, que nos deixaram

perplexos. A partir dos comentários desses “homens de outro planeta” gerou-se o alvoroço e o desassossego na plateia. Todos saímos transformados com a visão de mundo apresentada. Ficou claro que predomina hoje um domínio alienado de consumo sobre a consciência. Os “alienígenas” sacudiram nossa inconsciente presença nos conflitos com nossa natureza e com o social. Falamos do declínio da função paterna, da não observância da lei, do predomínio do individual sobre o coletivo, de uma sociedade medicalizada, por viver sem a dor do viver e do achatamento do ser.

Diagnósticos impecáveis. Entretanto, a partir do simpósio, fomos convocados a pensar outros saberes, a trabalhar sobre nossas opiniões parciais, como o fazemos em nossa clínica privada. Torna-se impossível não reflexionar mais a fundo a realidade do nosso tempo. Podemos exercer uma psicanálise sem nos embretarmos em questões existenciais dessa ordem? Onde fica o Universo para a psicanálise hoje? No Rio foi evocado Einstein, um dos grandes interlocutores de Freud. Ele diz: “Nossa melhor possibilidade é uma compreensão simpática da natureza.” Conseguiremos fazer renascer a esperança e a simpatia pela natureza e pela humanidade?

Um abraço.

Leonardo Francischelli

Expediente

Federação Brasileira de Psicanálise

Sede Rio de Janeiro
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 540/704
Copacabana - RJ - CEP 22020-001
Tel.: Fax: 21 2235 5922 / 2545 5138
E-mail: febrapsi@febrapsi.org.br
Site: www.febrapsi.org.br

Federadas e delegados

Sociedade	Presidente
SBPSP	Plínio Montagna
SPRJ	Judith Kosa Letsche
SBPRJ	Pedro Gomes
SPPA	Ingeborg Magda Bornholdt
SPR	Ivanise Ribeiro Eulálio Cabral
SPPel	José Francisco Rotta Pereira
SBPRP	Lenise Lisboa Azoubel
SBPdePA	Gley Silva de Pacheco Costa
SPB	Sílvia Helena Heimbürger
SPMS	Gleda Martins Araújo
APRIO3	Neilton Dias da Silva
APERJ-Rio4	Eliana Maria dos Santos Lobo
GEPMG	Mário Lúcio Alves Baptista
GEFfor	Valton de Miranda Leitão

Delegados
Myma Pia Favilli
Ronaldo Vítter
Altamirando Matos de Andrade Jr.
Alda Regina Domeles de Oliveira
Alirio Torres Dantas Jr.
Rosaura Rotta Pereira
Rachel Lomônaco Beltrame
José Luiz Freda Petrucci
Ronaldo Mendes de O. Castro
Angela Maria Lobo Sollberger
José Alberto Zusman
Sergio Cyrino da Costa
Maria da Penha Z. Lanzoni
Paulo Marchon

Núcleos

Núcleo Psicanalítico de Curitiba	Núcleo Psicanalítico de Maceió
Núcleo Psicanalítico do Espírito Santo	Núcleo Psicanalítico de Florianópolis
Núcleo de Psicanálise de Marília e Região	Núcleo Psicanalítico de Aracaju
Núcleo Psicanalítico de Goiânia	Núcleo de Estudos Psicanalíticos de Santa Catarina
Núcleo Psicanalítico de Natal	Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região

Conselho Diretor Febrapsi

Presidente: Leonardo Francischelli

Secretário Geral: Rosângela de Oliveira Faria

Tesoureiro: Mário Lúcio Alves Baptista

Diretor do Conselho de Coordenação Científica: Anette Blaya Luz

Diretor do Conselho Profissional: Eduardo Afonso Júnior

Diretor do Deptº de Divulgação e Publicações: Paulo R. L. Quinet

Diretor de Relações Exteriores: Wagner Vidille

Diretor Superintendente: Sergio Eduardo Nick

Conselho Científico

Diretora: Anette Blaya Luz (SPPA)

SBPSP	Cássia A. N. Barreto Bruno	SBPdePA	Marco Aurélio Albuquerque
SPRJ	Paulo Cesar Q. Hermida	SPB	Mirian Ritter
SBPRJ	Bernard Miodownik	SPMS	Maria de Fátima Chavarelli
SPPA	Carlos Gari Faria	APRIO3	Waldemar Zusman
SPR	Maria Eunice C. Marinho	APERJ-Rio4	Maria de Fátima S. Freire
SPPel	Bruno Salésio	GEPMG	Sérgio Khedy
SBPRP	Paulo de Moraes M. Ribeiro	GEFfor	Maria de Lourdes N.Lima

Conselho Profissional

Diretor: Eduardo Afonso Júnior (SPR)

SBPSP	Nelson José Nazaré Rocha
SPRJ	Carlos Roberto Saba
SBPRJ	Leticia Tavares Neves
SPPA	Jair Rodrigues Escobar
SPR	Maria Crisales Lima Rezende
SPPel	José Francisco Rotta Pereira
SBPRP	Ana Rita Nuti Pontes
SBPdePA	José Luiz Freda Petrucci
SPB	Sylvain Nahum Levy
SPMS	Miriam Catia Bonini Codorniz
APRIO3	Léa Maria de Oliveira Castro Lemgruber
APERJ-Rio4	Sergio Antonio Ciryno da Costa
GEPMG	Eliane de Andrade
GEFfor	A Confirmar

Depto. de Publicação e Divulgação

Diretor: Paulo R. L. Quinet (SPRJ)

Secretárias: Rosa Reis (SPRJ)

Mônica Aguiar (SBPRJ)

Revista Brasileira de Psicanálise

Editor: Bernardo Tanis (SBPSP)

Editora Associada: Alice Paes de Barros Arruda (SBPSP)

Assessoria de Comunicação e Imprensa

JLS Comunicação & Associados

Site: Q&I – Qualidade e Informática

Superintendência

Diretor: Sergio Eduardo Nick (SBPRJ)

Secretárias Administrativas

Lucia Lustosa Boggiss

Carla Ferreira

Edição

JLS Comunicação & Associados

Editor e redator: Jose Luiz Sombra

Projeto Gráfico

Caracol Design

Diagramação

Interface / Amanda Mattos

Revisão

Caravelas Prod. Editoriais

Impressão

O Dia

Palavras do Editor

Creio ser importante, no primeiro número de nosso jornal, explicitar nossa proposta de trabalho. É a Febrapsi um organismo das Federadas, criada com o propósito de aumentar a integração científica, cultural e social entre elas e estimular e contribuir para a divulgação, através delas, da psicanálise da IPA, fortalecendo-as junto à população em geral e nos meios específicos. Acreditando na importância, a fim de atingir estes objetivos, de uma parceria estreita com as Federadas e, mais ainda, numa aproximação significativa com os seus membros, pois eles são a Febrapsi, os verdadeiros “donos da casa”, vamos pôr em prática uma política de maior autonomia das Federadas na divulgação de seus eventos, atividades e notícias, bem como de estímulo à participação direta de nossos associados, através de colaborações científicas, comentários e sugestões. O instrumento básico que utilizaremos será o nosso site (www.febrapsi.org.br). Para tal, foi desenvolvido um processo pelo qual cada Federada, através de senha própria, poderá administrar de forma autônoma a inserção de sua programação científica. Esta ficará disponível a quem nos acessar e será enviada, através de mala-direta personalizada, aos membros da Febrapsi e outros. A *Revista Brasileira de Psicanálise*, seguindo a mesma sistemática, terá espaço em nosso site para resumos de trabalhos publicados e a possibilidade de assinaturas online. Nosso cadastro de nomes de não membros das Federadas está em processo de expansão, pois estamos inserindo os inscritos em congressos e eventos anteriores e atuais, e procurando a colaboração das Federadas na incorporação de suas malas-diretas. Anexamos ainda ao nosso site (www.febrapsi.org.br) o “Espaço Febrapsi”, <http://forum.febrapsi.org.br>, para uso dos colegas psicanalistas e aberto ao público, como local de trocas, informações e esclarecimentos sobre questões de psicanálise teórica e aplicada. Nosso jornal, **Febrapsi Notícias**, agora em formato de tablôide, terá sua tiragem aumentada, inicialmente para 5 mil exemplares, e será também distribuído “extramuros”: universidades, livrarias, etc. Passa a ter uma nova seção dedicada ao lazer “psicanalítico” com palavras cruzadas e caça-palavras, utilizando termos psicanalíticos e outras curiosidades. Destinamos uma editoria para, com a contribuição e colaboração dos membros, desenvolvermos temas ligados ao cotidiano dentro de um enfoque psicanalítico, como o deste número sobre ecologia/sustentabilidade. Contando desde já com a participação da “família Febrapsi”, aproveitem nosso jornal.

Paulo R. L. Quinet



SECRETARIA GERAL
Rosângela Faria | Secretária Geral da Febrapsi

O Conselho Diretor da Febrapsi, em suas reuniões, além da deliberação das diversas questões relativas a cada diretoria, em seus primeiros meses de gestão contou com a presença dos seguintes convidados: Dr. Mauro Gus, atual chair pela América Latina para novos Grupos; Dr. Plínio Montagna e Dr. Wilson Amendoeira, representantes do board da IPA pela América Latina; Dr. Ney Marinho e Dra. Fernanda Marinho, membros da SBPRJ, que relataram sua rica experiência de intercâmbio científico com Cabo Verde, e Dr. Bernardo Tanis, editor da *Revista Brasileira de Psicanálise*. A agenda de atividades da Febrapsi, a exemplo das gestões anteriores, é organizada de modo que a Diretoria participe, apoiando e prestigiando os eventos científicos das Sociedades, Grupos em formação e Núcleos de Psicanálise.

AGENDA	
12/12/2009	Rio de Janeiro: Reunião do Conselho Diretor.
23/01/2010	Rio de Janeiro: Reunião do Conselho Diretor.
13/03/2010	Ribeirão Preto: Reunião do Conselho de Coordenação Científica e Reunião do Conselho Diretor.
17/04/2010	São Paulo: Reunião do Conselho Diretor.
22 a 24/04/2010	Lima (Peru): Reunião do Conselho de Presidentes da Fepal e Reunião do Conselho de Presidentes da Febrapsi.
13 a 16/05/2010	Ribeirão Preto: II Bial de Psicanálise e Cultura da SBPRP; Reunião da Comissão Organizadora da Febrapsi do XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise.
27 a 29/05/2010	Campo Grande: VII Simpósio de Psicanálise da SPMS: “A Psicanálise e suas interfaces – Comemorativo dos 100 anos da IPA”; Assembléia de Delegados e Reunião do Conselho Diretor.
26/06/2010	Rio de Janeiro: Reunião do Conselho Profissional e Reunião do Conselho Diretor.
05 a 07/08/2010	Maceió: Jornada do Núcleo Psicanalítico de Maceió: “O psicanalista e sua clínica”; Reunião do Conselho Diretor.
09 a 11/09/2010	Aracaju: Jornada do Núcleo Psicanalítico de Aracaju “Encontros na sala de análise” – Interfaces em comemoração aos 100 anos da IPA e Reunião do Conselho Diretor.
23 a 25/09/2010	Bogotá: XXVII Congresso da Fepal.
21 a 23/10/2010	Recife: XV Jornada de Psicanálise, XI Encontro de Psicanálise da Criança e do Adolescente e Evento Comemorativo 100 Anos IPA da Sociedade Psicanalítica do Recife: “A influência da psicanálise na vida cotidiana: Cem anos de História”; Reunião do Conselho Diretor.
27 a 30/10/2010	Fortaleza: XXVIII Congresso Brasileiro de Psiquiatria: Ciência e Compromisso Social.
26 e 27/11/2010	Porto Alegre: “I Encontro Brasileiro de Estudos sobre a obra de Sigmund Freud” da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre; Reunião do Conselho de Presidentes; Assembléia de Delegados e Reunião do Conselho Diretor.



SUPERINTENDÊNCIA
Sergio Nick | Diretor Superintendente

O Superintendente da Febrapsi, Sergio Nick, está finalizando as gestões para fechar o contrato com o Centro de Convenções da USP com o objetivo de realizar o próximo Congresso Brasileiro de Psicanálise, em Ribeirão Preto. Algumas salas adicionais estão sendo reservadas de forma que os universitários sigam tendo espaço exclusivo no Congresso. Foi concluído também um acordo com a *Revista Brasileira de Psicanálise* (RBP), para a qual a Febrapsi cede uma verba adicional que será usada na reforma de sua sede.



CONSELHO PROFISSIONAL
Eduardo Afonso Jr. | Diretor do Conselho Profissional

Continuando os trabalhos desenvolvidos no Conselho Profissional por meus antecessores e, democraticamente, abrindo espaço para novas formulações, iniciamos nossa gestão avaliando o “Fale Conosco”. Concluímos pela sua importância, como via de aproximação com a sociedade em geral, que nos solicita esclarecimentos, os mais diversos, sobre psicanálise. Em relação à composição do Conselho Profissional (Secretário e Conselheiros), enviamos correspondência aos Presidentes de todas as Sociedades e Grupos de Estudo da Febrapsi, solicitando a indicação de seus representantes neste Conselho. Comunicamos que a nossa primeira reunião do Conselho Profissional ocorrerá em São Paulo, no próximo dia 26 de junho. Sobre o Movimento de Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras, estamos contatando seus representantes a fim de acertarmos uma data para nossa primeira reunião.



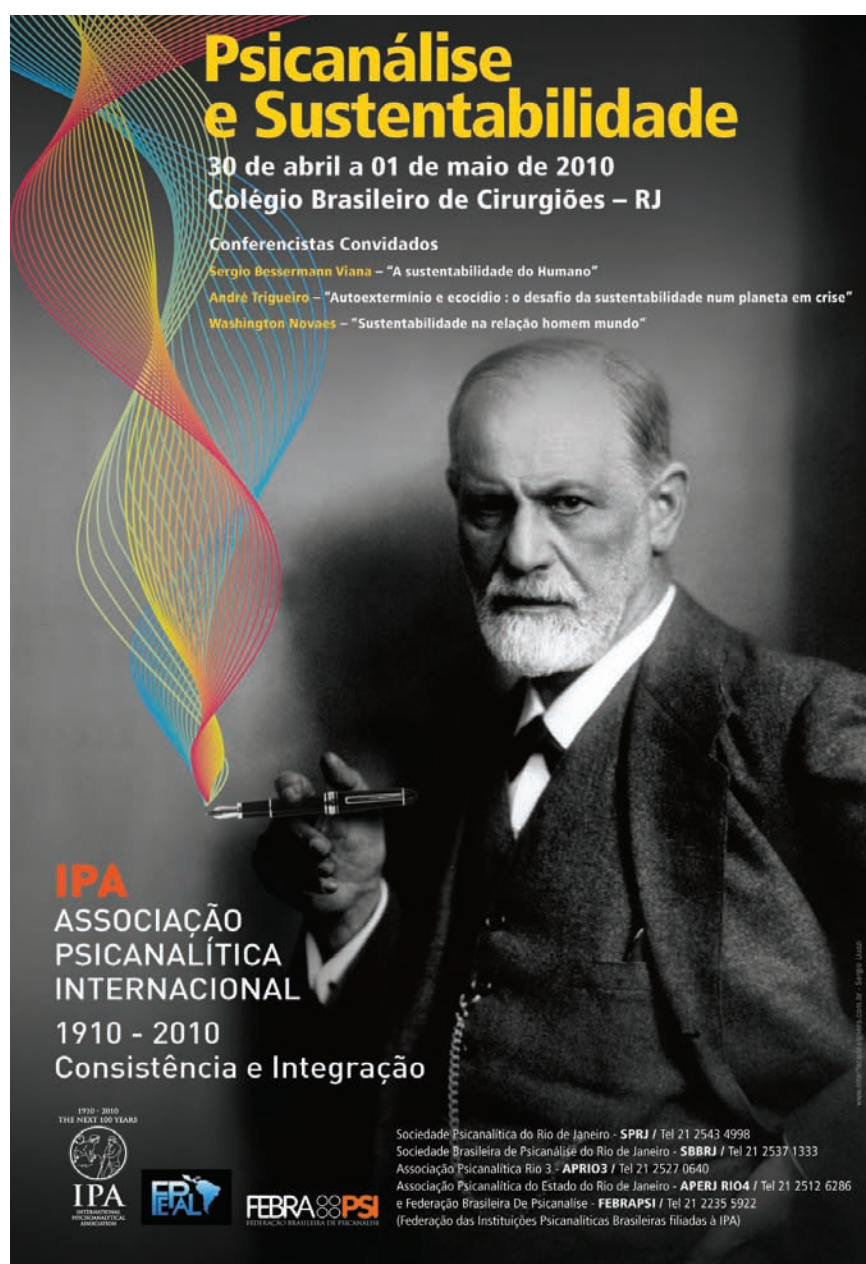
CONSELHO CIENTÍFICO
Anette Blaya Luz | Diretora do Conselho Científico

Estivemos recentemente em Ribeirão Preto, por ocasião da II Bial de Psicanálise e Cultura, e lá fizemos importantes avanços em relação ao local e à organização do XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise. O Congresso vai acontecer no Centro de Convenções da cidade de Ribeirão Preto entre os dias 7 e 10 de setembro de 2011. “Limites – prazer e realidade” será o tema principal. Escolhido em reunião realizada em março deste ano naquela cidade, contou com a participação de todos os Diretores Científicos das Federadas, juntamente com a Diretoria da Febrapsi. Trata-se de um tema bastante atual em nossa clínica diária, sobre o qual teremos a oportunidade de nos debruçar com mais profundidade durante a realização do evento. Também é um tema que contribui para uma troca importante com outras áreas do saber, permitindo uma interface significativa para a psicanálise. Estamos começando a formatar as atividades do Congresso e é justamente por isso que essa Diretoria convida todos a contribuir para o êxito do evento. Gostaríamos também de solicitar que cada um discutisse com seus colegas de Sociedade e Grupos de Estudo que tipo de atividades gostariam de encontrar e desenvolver no Congresso. Esperamos uma participação ativa das Federadas e de seus membros para que nos ajudem a montar o programa do Congresso nos enviando sugestões para títulos de mesas-redondas, conferências e/ou cursos. Também serão muito bem-vindas outras sugestões que aperfeiçoem o próximo Congresso. Por favor, encaminhem até o final de junho as sugestões ao Diretor Científico de suas instituições para que sejam entregues à direção da Febrapsi. Esperamos fazer um Congresso de todos e para todos.

100 ANOS DE IPA

Psicanalistas debatem sustentabilidade em evento multidisciplinar

Monica Aguiar e Rosa Reis | Psicanalistas



Psicanalistas de várias partes do Brasil e seus convidados se reuniram em 30 de abril e 1º de maio, no Rio de Janeiro, em evento comemorativo dos 100 anos de fundação da IPA. O tema não poderia ser mais atual: “Psicanálise e Sustentabilidade”. Não só na abertura para a discussão de temas do cotidiano, mas na sua ação, a IPA comemora seu centenário, disseminando a psicanálise em locais tão distantes como o Leste Europeu, África e Ásia, incluindo a China.

O Presidente da Febrapsi, Leonardo Francischelli, abriu o evento salientando que os temas escolhidos estão relacionados a problemas que têm sido motivo de muita preocupação: a sustentabilidade do humano, o egoísmo e o desperdício e a sustentabilidade na relação homem/mundo.

Na mesa de abertura, Judith Letsche, presidente da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), logo em seguida perguntou: “As lições destes 100 últimos anos podem nos ensinar algo sobre sustentabilidade?” E acrescentou, “Creio que sim: para qualquer organização social há que reforçar os laços construtivos”. Lembrou que temos dissensões em nosso meio, disputas por poder, posse e exibicionismos, mas acrescentou que estes fatores estão presentes em todos os grupamentos humanos.

“Nós da IPA lutamos constantemente contra estas forças de dispersão e conseguimos vencer e estar por aqui há 100 anos (esperamos que venham outros 100).” E advertiu sobre o modo como precisamos nos relacionar com o planeta: “Como num jargão bem psicanalítico, sugar o seio materno farto e acolhedor, sem esvaziá-lo ou destruí-lo. Se assim não for, nós também seremos destruídos.”

De alienada a conectada

A presidente da Associação Psicanalítica do Estado do RJ, Eliana Lobo, lembrou a crise dos anos 1990 que, hoje, ela considera como dos psicanalistas e não da psicanálise. “Supervalorizados, vivendo uma pujança sem precedentes, podemos ter nos tornado um pouco blasés, voltados para nós mesmos, e assumindo um ‘esplêndido isolamento’ que chegava às raíais da ‘belle indifférence’”. E as consequências não se fizeram esperar muito: a psicanálise passou a ser vista como alienada, desconectada da realidade e elitista”. E acrescentou: “Vejo que a IPA tem se mostrado atenta e respondido a essas necessidades, criando projetos de filiação direta, flexibilização de parâmetros de formação, sem abrir mão da qualidade, dando apoio financeiro a iniciativas de criação de núcleos em locais nunca antes imaginados.”

O coordenador do Comitê da América Latina para comemoração dos 100 anos da IPA, Plínio Montagna, afirmou que as quatro sociedades do Rio de Janeiro participantes do evento se caracterizam pela pluralidade de correntes em cada uma, favorecendo o crescimento da psicanálise.

Pedro Gomes, Presidente da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ), e José Alberto Zusman, representando o Presidente da Associação Psicanalítica Rio 3, ressaltaram a forma cada vez mais integrada de trabalho das quatro sociedades cariocas, que vêm promovendo eventos conjuntos e adotando posturas mais construtivas em favor do aperfeiçoamento da prática psicanalítica.

Finalizando a mesa de abertura, Wilson Amendoeira, também membro do board da IPA pela região, enfatizou a importância da identidade que a IPA nos confere, nos tornando pertencentes a um grupo que atualmente já se faz presente em 33 países.

Os ETs

Três convidados, chamados amigavelmente pelos psicanalistas das mesas de ETs, fizeram palestras e participaram de debates com profunda formação humanista e com raro conhecimento sobre sustentabilidade.

Na primeira conferência, “A sustentabilidade do humano”, o economista Sérgio Besserman Vianna reconheceu a importância de os psicanalistas refletirem sobre o tema: “A abertura para este tema é uma obrigação para quem quer pensar o humano.” Mostrou grande preocupação sobre este momento que considera histórico, “único, sem desfecho seguro e absolutamente incerto”. E acrescentou: “Estamos construindo uma resposta sobre quem somos”, afirmando ainda que, “embora não saibamos o que é desenvolvimento sustentável, sabemos que o desenvolvimento atual é insustentável”.

Ele disse que mudanças muito grandes num período muito curto são necessárias. Comparando a vida na Terra a um dia de 24 horas, a vida humana só passou a existir nos últimos segundos desse dia. “Na verdade quem está em risco é o ser humano, pois a biodiversidade se recompõe.” Enfatizou a diferença entre os tempos de existência da natureza e do homem, este último apenas uma ínfima fração daquela.

Nos últimos 50 anos, segundo Besserman, surgiu um fenômeno novo: as agressões ambientais assumiram uma dimensão de fenômeno global e o ecossistema do planeta passou a sofrer com:

- 1 a desertificação e perda da qualidade do solo
 - 2 o buraco da camada de ozônio (descoberto por acaso)
 - 3 a degradação dos oceanos
 - 4 a escassez de água doce
 - 5 a crise da biodiversidade e
 - 6 a mudança climática, que muda nosso tempo de forma grave, porque aumenta os outros cinco fatores, e é profunda, porque não é fácil de resolver.

Para ele, tudo que fazemos esquentar o planeta e estamos demorando a agir. “A humanidade, na verdade, nunca existiu, sempre funcionamos separadamente como clãs. Hoje, todos terão que agir juntos, o que nunca foi feito.

A consciência para isso implica o entendimento de que somos parte do meio ambiente e dependemos da teia da vida de uma forma inimaginável. Ele finalizou advertindo que só se compreendermos que somos parte desse contexto é que estaremos à altura dos desafios que temos pela frente.

Consciência e reflexão

Na manhã seguinte, 1º de maio, o tema foi “Egoísmo e desperdício”. O primeiro palestrante, Waldemar Zusman, da APRio 3, salientou a diferença entre um egoísmo eventual e o egoísmo sistemático, no qual o indivíduo despreza a necessidade do outro, sentindo-se mais merecedor do que o outro. Ronaldo Victor frisou a importância da consciência como fruto de reflexão, especialmente neste momento, e recorreu ao mito da mente isolada para explicar essa alienação.

O jornalista André Trigueiro enfatizou que este é um momento singular da história da humanidade. A “casa planetária está contaminando o discurso político e a crise do indivíduo”. Para ele, o planeta tem risco de sofrer um colapso e o indivíduo vive uma desconexão com a realidade, experimentando uma sensação de vazio.

Ele perguntou por que o suicídio é caso de saúde pública. Lembrou que houve um aumento de suicídio na faixa de 21 anos. Relacionou o autoextermínio com a dificuldade de ter-se um propósito de vida. Além do suicídio, segundo Trigueiro, somos atingidos pelo ecocídio, que nos leva a exaurir os recursos naturais não renováveis e fundamentais para a vida.

Segundo o jornalista, o momento de hoje é comparável ao de 65 milhões de anos atrás quando os dinossauros desapareceram, a terra ficou sem luz solar e completamente poluída pelos gases tóxicos. “Hoje, estamos passando por um momento comparável àquela época: a energia que move o mundo é suja, a produção monumental de lixo e a transgenia irresponsável.

Sustentabilidade, Trigueiro lembra, não combina com suicídio, conspira a favor da resiliência, respeita os limites do planeta, do país, das empresas. A sustentabilidade preconiza que a crise ambiental é uma crise de percepção. A Rio 92 apontou para caminhos equivocados que tomamos: ecologicamente predatórios, socialmente perversos e politicamente injustos. Para ele, nenhum suicida tem esperança, o suicídio não tem uma causa única. As comunidades indígenas sofrem crise de identidade ao entrar em contato com os brancos. “Uma das causas das mudanças nas relações humanas é que hoje não temos tempo de ouvir o outro.” Concluiu afirmando que “o planeta somos nós. Somos nós aqui, nesta casa”.

Washington Novaes, o outro convidado jornalista, aponta as mudanças climáticas e o consumo de recursos naturais como problemas centrais do nosso tempo, que ameaçam a sobrevivência da espécie humana, pois já estamos utilizando mais de 30% dos recursos naturais não renováveis do planeta. Ele afirmou que nosso modo de vida é inadequado. “Vivemos uma crise do padrão civilizatório. Temos que adequar nosso modo de vida. Advertiu que o Brasil trata muito mal seu solo e sua bacia hidrográfica, descarregando poluentes e doenças por falta de redes de esgoto e tratamento. Ressaltou que os cuidados deveriam ser maiores porque o Brasil possui 15% a 20% de biodiversidade e 13% da água do planeta. Recomendou que precisamos repensar nossa cultura e nosso modo de viver. Concluiu recorrendo a uma frase de Einstein: “A nossa melhor possibilidade é uma compreensão simpática da natureza.”

Em seguida, a psicanalista Celmy Quilelli, da SBPRJ, recuperou historicamente o diálogo do homem com a natureza, lembrando o filme épico de Kurosawa, *Dersu Uzala*, no qual o personagem principal conversa com os elementos naturais tais como o Sol, a água, o fogo e o ar. Entre as muitas idéias apresentadas, reunindo diferentes campos do saber, lembrou os pré-socráticos, que conversavam sobre a origem das coisas e do ser através dos mesmos elementos. Finalizando o evento, a psicanalista Rosa Albé, da APERJ- Rio4, em sua palestra sobre “Violência e sustentabilidade” atribuiu a origem da violência aos traumas sofridos durante a vida pelo ser humano. ●

AGENDA

FEDERADAS								
	MESES	SBPSP	SPRJ	SBPRJ	SPPA	SPR	SPPEL	SBPRP
	JANEIRO							
	FEVEREIRO					Dia 2: Filme <i>Moça do brinco de pérola</i> . Debate: Ivanise Ribeiro e Maria do Carmo Nino		
	MARÇO	Apresentações em São Paulo: Onde acontece a psicanálise O corpo em evidência Quando o planejado fracassa... Está tudo tão estranho...	Dia 03 Aula Inaugural 21h: Atualidade da Psicanálise Dia 16 Reunião Científica 20h30: Personalidade Borderline e Narcisismo	Dia 25: Novas configurações de família e casal. Dia 26: Filme <i>A vida dos outros</i> .		Dia 20: Filme <i>Perdidos na noite</i> Debate: Austregésilo Castro e Maria do Carmo Nino		
	ABRIL		Dia 13 Reunião Científica 20h30: Narrativa e Identidade Dia 20 Reunião Científica 20h30: Drogadição	Dia 08: Um caso de terapia familiar. Apresentadora: Eliane Cotrim.	Dia 13, 19h: Café Literário: A menina dos fósforos; Dias 16 e 17: IV Simpósio sobre Pesquisa em Psicanálise; Dias 13 a 15, XII Simpósio de Psicanálise do Núcleo de Infância e Adolescência	Dia 8: Curso de Teoria Freudiana Dia 17: Filme <i>Perdas e danos</i> , de Louis Malle. Debate: Ana Catarina Galvão e Ivanise Ribeiro		
	MAIO	Dias 20 a 22: Parceria SBPSP-DC e grupo Ferrari (Roma, Itália) Dias 28 e 29: Quando o planejado fracassa...; Está tudo tão estranho...	Dia 04 Reunião Científica 20h30: Psicanálise / Psicoterapia Dia 18 Reunião Científica 20h30: O Dizer do eu esquizofrênico sobre o seu adoecer físico	Dia 13: Recuperando memórias e sentimentos de um paciente psicótico. Dia 19: Psicanálise & Literatura Dias 28 e 29: Borderline: desafios conceituais e clínicos; Dia 29: Filme	Dia 04, 19h: Café Literário: Rachel de Queiróz; Dias 13 a 15: XII Simpósio de Psicanálise do Núcleo de Infância e Adolescência; Dia 28, 21h: Peça <i>Bodas de sangue</i>			Dia 20: Filme <i>Perdidos na noite</i>
	JUNHO	Dia 12, 14h30 às 16h e 16h30 às 18h: Duas supervisões dadas pelo Dr. Jaime Lutenberg. Tempo de Clínica: Última quarta-feira do mês.	Dia 01 Reunião Científica 20h30: A construção silenciosa do ego corporal Dia 15 Reunião Científica 20h30: Psicose	Dia 10: Material clínico sobre o tema Intersubjetividade: um exercício clínico. Dia 18: Ciclo sobre escritores preferidos de Freud. Dia 24: O que é possível mudar...	Dia 04, 21h: Peça <i>Bodas de sangue</i> ; Dia 08, 19h: Café Literário: Cecília Meireles	Dia 19: Filme <i>La luna</i> . Debate: Alexandre Figueirôa e Alírio Dantas Jr.	Dia 12: A História da Arte” Dante Velloni” Dia 15: Semeando a Psicanálise em Franca	Dia 20: Filme <i>Perdidos na noite</i>
	JULHO			Dia 02: Escritores norte-americanos contemporâneos de Freud I			Dias 09 e 10: Intercâmbio Febrapsi - Dr. Roosevelt Moisés Smeke Cassorla.	
	AGOSTO	Dias 13 e 14: III Encontro das Seções Regionais da DR. Dias 19, 20 e 21: VI Congresso e XVI Jornada da APU. Tempo de Clínica: Última quarta-feira do mês.	Dia 08 Reunião Científica 20h30: Bulimia nervosa Dia 21 Reunião Científica 20h30: Psicoterapia e psicanálise Dia 28 Reunião Científica 20h30: Anorexia nervosa	Dia 05: Um caso de dependência a drogas; Dias 16 e 17: Visita de Robert Stolorow; Dia 27: Filme <i>A época da inocência</i>			Dias 14 e 15: Re-evoluções na Clínica; Dia 20: II Encontro de Psicanálise e Educação - “Limites: escola - família”	
	SETEMBRO	Dias 02, 03 e 04: Susie Orbach Tempo de Clínica: Última quarta-feira do mês.	Dias 04, 11, 18 e 25: Curso Dia 21: Psicoterapia e Psicanálise Dia 28: Anorexia Nervosa	Dia 02: Psicanálise & Cinema Dia 24: 100 anos de nascimento de Akira Kurosawa e 111 de publicação de “A Interpretação dos Sonhos”; Dias 28 e 29: Visita de René Roussillon (SPParis)			Dias 10 e 12: Dr. Glen Gabbard em Ribeirão Preto, para membros e candidatos na Sede da Sociedade; Dia 11: Conferências profissionais da saúde.	
	OUTUBRO	Tempo de Clínica: Última quarta-feira do mês.	Dia 16: II Jornada de Psicanálise e Neurociência.	Dia 15: Filme e debatedores a confirmar; Dias 21 a 23: Visita de Leonardo Peskin (Associação Psicanalítica Argentina)		Dias 21 a 23: XV Jornada da Psicanálise e XI Encontro de Psicanálise da Criança e do Adolescente.		
	NOVEMBRO	Dias 17, 18, e 19: Antonino Ferro	Dia13: V Jornada da Infância e Adolescência	Dia 19: Filme e debatedores a confirmar				Dia 20: Filme <i>Perdidos na noite</i>
	DEZEMBRO							

A agenda depende de todos. Encaminhe os eventos da sua sociedade.

SBPRP	SBPdePA	SPB	SPMS	APRIO-3	APERJ-Rio4	GEPMG	GEPFOR
				Dia 26: Filme <i>Há muito tempo que te amo</i>	Dias 8, 15 e 29: Oficinas sobre Melanie Klein	Dia 13, 10h às 12h30: A interpretação dos sonhos (1900) Dia 27, 10h às 12h30: Tema: Avareza	Dia 26,19h15: IPA 100 ANOS - Comemoração Aniversário IPA
				Dia 05 Reunião Científica 21h: Discussão sobre um caso clínico de bissexualidade. Dia 30: Filme <i>Bons costumes</i>	Dia 05: Revisão. Dia12: A relação com a realidade nos refúgios psíquicos. Dia19: Relações perversas nas organizações patológicas. Dia 26: Antes e depois da Posição Depressiva. Dia 13: Reunião Científica. Dia 28: Um caso clínico e Aula Inaugural.	Dia 10, 10h às 12h30: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905) Dia 24, 10h às 12h30: Tema: Luxúria	Dia 05, 20h30: Reunião Científica; Dia10, 8h30: Conversando Sobre Psicanalise; Dia 30, 19h15: Psicanalise e Arte em Sessão
	Dia 8: Psicanálise à Brasileira		De 27 a 29: VII Simpósio de Psicanálise da SPMS: A Psicanálise e suas Interfaces	Dia 28: Filme <i>Adoração</i>	Dias 10, 17, 24 e 31, às 21h: Oficinas de Betty Joseph Dia 11, às 21h30: Reunião Científica	Dia 15, 10h às 12h30: Narcisismo: uma introdução (1914) Dia 29, 10h às 12h30: Tema: Soberba	Dia 15, 9h30 às 13h: Início do Curso de psicopatologia e clínica psicanalíticas: duração 3 anos
A História da Arte” lloni” semeando a se em Franca	Dia 26: Cine Fórum. Filme <i>Mil anos de orações</i> . Análise Terminável e Interminável: Controvérsias na Atualidade	Dias 1, 7, 8, 14, 15, 21 e 22: Aulas. Dia 2: Reunião de Diretoria. Dia 9: Reunião Científica. Dias 11 e 12: Palestra. Dia16: Reinião. Dia 19: Reunião. Dia 23: Reunião Preparatória. Dia 24: Relatório		Dia 17, às 21h: Pesquisa em Psicanálise Dia 25: Filme <i>O equilibrista</i>	Dia 07: Sobre compreender e não compreender Dia 14: Transferência: a situação total	Dia 12, 10h às 12h30: O inconsciente (1915) Dia 26, 10h às 12h30: Tema: Preguiça	Dia 07, 20h30: Reunião Científica Dia 21, 20h30: Reunião Científica Dia 25, 19h15: Exibição e debate do Filme <i>O quarto do filho</i>
						Dia 06, 10h às 12h30: Luto e melancolia (1917 [1915]) Dia 25, 10h às 12h30: Tema: Ira	
Dia 15: Re-evoluções na Dia 20: II Encontro de e e Educação - escola - família”						Dia 11, 10h às 12h30: Além do princípio do prazer (1920) Dia 30, 10h às 12h30: Tema: Inveja	Dia14, 9h30: Conversando sobre Psicanálise
Dia 12: Dr. Glen Gabbard em Preto, para membros e s na Sede da Sociedade; onferências ais da saúde.					Dias 9, 16, 23 e 30: Oficinas sobre Neurose, Psicose e Perversão	Dia 06, 10h às 12h30: O Ego e o Id (1923) Dia 27, 10h às 12h30: Tema: Gula	Dia 30: II Jornada do Gepfor A clínica atual - 100 Anos da Associação Psicanalitica Internacional
					Dias 5, 19, 26 e 23: Oficinas sobre Neurose, Psicose e Perversão		Dias 01 e 02: II Jornada do Gepfor A clínica atual - 100 anos da Associação Psicanalitica Internacional
	Dias 26 e 27: I Encontro Brasileiro de Estudos sobre a Obra de Sigmund Freud				Dias 9, 16, 23 e 30: Oficinas sobre Neurose, Psicose e Perversão		
					Dia 2, às 21h30: Reunião Científica		

Para pensar



Economista Sérgio Besserman: “A Sustentabilidade do Humano”

“É verdade que alguns ambientalistas sinceros muitas vezes cometem o mesmo equívoco dos desenvolvimentistas alienados e superestimam as forças da humanidade. Acreditam que a natureza do planeta está sob risco e que temos de salvá-la da destruição causada por nós mesmos”...

“A humanidade não pode fazer mal à natureza do planeta. Suas forças são insuficientes para representar uma ameaça real. A ilusão de que seja possível aos homens destruir a vida na Terra decorre de um equívoco compreensível: o desprezo por uma das dimensões da realidade: o tempo”....

“O homem vive em média 80 anos... A civilização tem sete milênios. A agricultura algo como 12 milênios. Mas a vida está presente na Terra há pelo menos 3,6 bilhões de anos. A maravilhosa biodiversidade que nos cerca tem cerca de 650 milhões de anos. Se projetados em um relógio de 24 horas, esses tempos significam que a humanidade só se fez presente nos últimos segundos”...

“Nós estamos presentes a partir dos últimos 200 mil anos da era cenozoica. Temos uma grande capacidade de dilapidar e degradar a natureza do nosso tempo... Se continuarmos no caminho em que estamos, o máximo que podemos fazer é contribuir para uma grande extinção à qual a humanidade... não poderia sobreviver”...

“O que o registro fóssil nos informa é que, após um episódio desse tipo, entre 5 e 10 milhões de anos depois, uma nova biodiversidade estaria recomposta... Sem nós.”

“Se a natureza do planeta não tem... motivos para preocupação, a humanidade tem razões de sobra para, no seu tempo curto, mudar de comportamento... Estamos submetidos aos riscos dos impactos diretos previsíveis das diversas dimensões da crise ambiental, especialmente a mudança climática”...

A palestra de abertura do evento Psicanálise e Sustentabilidade, realizada no Rio de Janeiro nos dias 30 de abril e 1º. de maio, em comemoração aos 100 anos da IPA foi depois resumidamente publicada no *Globo*.



Jornalista André Trigueiro, no painel “Egoísmo e Desperdício”

“Vivemos um momento singular e único na história da humanidade em que se deve fazer um alerta de socorro em favor da vida. Não é uma questão de moda. Está introjetado na nossa cultura. O planeta vive um risco de colapso e, ao mesmo tempo, uma crise do indivíduo. Hoje há uma sensação de vazio, de não pertencimento.”

“Desde 1999, venho tentando entender por que a Organização Mundial de Saúde e o Brasil tratam o caso do suicídio como de saúde pública, adotando inclusive medidas preventivas. Temos hoje um caso de autoextermínio e ecocídio. Há pontos de interseção entre os dois fatos. Há um projeto coletivo de autodestruição mais ou menos consciente e uma dificuldade de perceber o significado da vida, em particular entre os mais jovens, os que têm em torno de 21 anos, o que é absolutamente novo.”

“A crise ambiental e essa mudança no comportamento do suicida ocorre simultaneamente. É um legado do século XX, no qual a depressão – principal causa do suicídio – foi rotulada o mal do século. No século XXI, surgem indicadores globais de riscos de ruptura e o colapso de Gaia de suprir a humanidade. Vivemos uma crise ambiental sem precedentes.”

“Vários cientistas e pensadores comparam o momento de hoje com o que ocorreu há 65 milhões de anos, quando, supostamente, uma chuva de meteoros devastou a Terra. Mas hoje a pegada ecológica tem origem antrópica. Estamos contribuindo com emissões crescentes de gás estufa, energia suja, destruição da biodiversidade, produção monumental de lixo, que não se decompõe necessariamente, transgenia irresponsável... Esse pacote tem a mesma digital, o mesmo DNA.”

“Há aspectos comuns entre o ecocídio e o suicídio e não existe apenas uma causa. É um conjunto de fatores. Atribuímos valor ao que é perecível, ao acúmulo de posses, ao poder, elementos que não se sustentam por si sós.”

“Sustentabilidade não combina com suicídio. Tudo existe apenas em relação a alguma coisa. Vale para uma célula, vale para o planeta, vale para o ser humano. Há em diferentes áreas do conhecimento sinergia de que a crise ambiental é uma crise de percepção. Estamos retroalimentando um modelo de desenvolvimento ecologicamente predatório, socialmente perverso e politicamente injusto, conforme documento divulgado na Rio-92.”

“Se o Rio Grande do Sul é um estado recordista em suicídio no Brasil, um dos fatores é que é um estado produtor, com uso indiscriminado de agrotóxicos e o uso desse elemento levaria à depressão. Nas comunidades indígenas acultura-

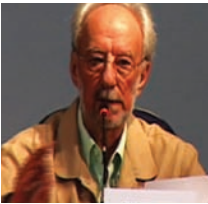
das, o índio vive em crise de identidade. Países com baixa exposição à luz solar precipitam circunstâncias emocionais negativas.”

“A verticalização das cidades acabou com o dedo de prosa na beira das calçadas. Tem grade, alarme, câmeras. Não se conhece o vizinho. Nesse contexto, surgiu na capital britânica, com o inchaço da cidade no pós-guerra, os Samaritanos de Londres, para trabalhar o ser humano dentro dessa nova realidade e, particularmente, na prevenção do suicídio. Hoje só se vê asfalto e concreto. Hoje, as pessoas não colocam a mão na terra.”

“Só que a terra que está fora da gente, está também dentro da gente: ferro, zinco, manganês... Precisamos tê-los em boa resolução em nossa veias e artérias. Isso vale para a terra e para o ar. Se não funciona, perecemos.”

“Nós não nos consideramos meio ambiente. Mas o que está fora, está dentro de nós. Esse cenário certamente está relacionado ao suicídio. É um apagão dos sentidos. É uma procura de luz, de saída. Temos que lutar pela prevenção. Temos que ouvi-los, sem juízo de valor.”

“O universo é sistêmico. Somos interdependentes. O planeta responde a certas agressões. Mas o planeta somos nós. Somos responsáveis pela saúde do planeta, como as bactérias são responsáveis pela saúde de nosso corpo.”



Jornalista Washington Novaes:
no painel “Sustentabilidade na Relação Homem/Mundo”

“Sei que tudo que o homem faz tem impactos no solo, no ar, na água etc. É impossível tratar de qualquer tema sem citar o que está acontecendo no mundo nos últimos tempos. Hoje, consumimos mais de 30% dos recursos de que o planeta pode repor. Trata-se de ver com clareza, que o nosso modo de vida é inadequado. Vivemos uma crise de padrão civilizatório. Todas as áreas terão que contribuir para sairmos dessa crise, inclusive a psicanálise, que está se posicionando.”

“Na cidade de S.Paulo, o índice de poluição é quase nove vezes maior do que os estabelecidos pela OMS. Há 19 mortes por dia. Pesquisa da USP no Parque Ibirapuera mostra relação entre alta concentração de metais pesados e doenças neurológicas e cardiovasculares. Nos Estados Unidos, há vários estudos sobre a poluição do ar e sua relação com as doenças cardíacas (cerca de 1,4% das mortes no mundo têm essa origem). Em Oslo, um estudo diz que a poluição está aumentando também as doenças hepáticas. Na China, a poluição produzida por carvão tem provocado má formação genética.”

“S.Paulo só tem boa qualidade de ar durante 41 dias durante todo o ano. Isso afeta 17 milhões de pessoas. Que políticas públicas temos em relação a esses problemas? Pelo contrário, estimula-se o consumo de carros e outros bens poluentes.”

“Já a água, embora o Brasil seja privilegiado – quase 13% do total mundial – torna-se cada vez mais um recurso escasso, em situação crítica, por falta de tratamento da água e de sistema de esgoto. Cada ser humano produz em média 200 gramas de fezes por dia, que vão parar nas águas, na maior parte sem tratamento. Quase 80% das internações se devem a doenças provocadas por águas poluídas. É preciso saneamento básico, ou seja, investir R\$20 bilhões por ano. Cerca de 50% das pessoas no mundo não têm rede coletora de saneamento. As doenças matam 1 milhão de pessoas por ano, segundo estatísticas mundiais.”

“Sobre o solo, o Brasil já é o maior usuário de agrotóxicos do mundo. Em 2009, foram gastos US\$ 7,2 bilhões. As consequências: pragas mais resistentes, gerando a necessidade de mais agrotóxicos. Cerca de 3% dos trabalhadores agrícolas expostos ficam intoxicados, segundo a OMS, provocando a morte de 220 mil pessoas anualmente.”

“No caso dos alimentos transgênicos, o Brasil não está tomando os cuidados devidos. Um cartel lidera a produção desses alimentos, dificultando estudos sobre o assunto e suas consequências. A ausência de evidências não exclui problemas como, por exemplo, alergias.”

“O Brasil tem de 15 a 20% da biodiversidade mundial. Mas tratamos isso com indiferença. Hoje são comercializados no mundo mais de US\$ 200 milhões em produtos com base na biodiversidade. A Brasil não entra basicamente com nada nesse bolo. O desmatamento, por sua vez, traz para a medicina problemas complicados como AIDS, ebola etc.”

“O volume de luz artificial se multiplicou no mundo por três desde 1970. Dois terços da população da América do Norte não veem mais céu estrelado. Que consequências isso pode acarretar? Estudo da Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard mostra que enfermeiras que trabalham no turno da noite têm alto índice de câncer no colo por falta de produção da melatonina.”

“O que fazer? Devemos olhar atentamente para as culturas indígenas. Uma boa parte delas não tem delegação de poder. Segundo, o índio é autossuficiente. Sabe fazer tudo que precisa. Terceiro, a informação é aberta. Ninguém se apropria dela para transformar em poder. Temos que olhar nessa direção. Temos que repensar nossa cultura, e a psicanálise tem um papel e o respeito da sociedade.”

“O novo espaço urbano, a grande cidade nos rouba, como diz um poeta, a própria sombra e o barulho dos nossos passos. Esse isolamento, esse não contato com o outro tem efeitos no metabolismo, no sistema imunológico, provoca ansiedade etc. A presença do solo, do céu, das matas, da água para os índios, por exemplo, é formidável. Tudo isso é mais que natureza. É cultura. Mas nós somos natureza sim e de forma muito mais ampla. O que está no nosso corpo veio de fora da Terra.”

Psicanalistas debatem “Egoísmo e Desperdício”



Ronaldo Victor

Como a psicanálise pode contribuir efetivamente para a sustentabilidade do planeta a partir deste século XXI? O psicanalista Ronaldo Victor responde: a consciência de si mesmo, ou a nossa conscientização de inserção humana na vida, ou o quanto há de desperdício na experiência humana.

Ele faz uma ligação com os trabalhos de Robert Stolorow, autor da teoria de intersubjetividade, especialmente com seu trabalho “O mito da mente isolada”, de onde retira os seguintes trechos: “O mito da mente isolada imputa ao homem um modo de ser segundo o qual o indivíduo existe separadamente do mundo da natureza física e de seu engajamento com outros indivíduos. Este mito nega a imaterialidade essencial da experiência humana ao redesenhar a vida subjetiva reificada ou coisificada (tratada como substancia)... Se visto como símbolo de cultura, a imagem da mente isolada representa a alienação da natureza, da vida social e da subjetividade em si mesma.”

Quanto à alienação da natureza, Victor diz que o homem é conhecido como tendo mente e corpo, mas lembra que “essa distinção diminui a experiência do inseparável envolvimento físico do humano em si-mesmo, além de atenuar o sentido de sujeição às condições e ciclos da existência biológica”. Ele assinala que essas condições incluem absoluta dependência ao ambiente físico (exatamente como a de outros animais), sujeição aos ritmos biológicos e necessidades, sobretudo a vulnerabilidade física do homem, a morte. “A atitude perante a morte, a certeza da morte biológica, é a ansiedade oriunda da antecipação da aniquilação física e da angústia em face da transitoriedade de todas as coisas.”

Sobre a alienação da vida social, simbolizada no mito da mente isolada, ela diz respeito ao relacionamento do indivíduo com outros seres humanos. “A idéia da mente como uma entidade separada implica uma independência da essência de ser da pessoa em relação ao engajamento com os outros.” Para Victor, a alienação da subjetividade é a estranheza do homem quanto às características da subjetividade em si.



Waldemar Zusman

O psicanalista Waldemar Zusman falou sobre o tema, esclarecendo que há um egoísmo eventual e um comportamento sistemático. Ele lembrou que o egoísta e o desperdiçador desprezam a necessidade do outro, achando-se mais merecedores do que aqueles a quem submetem a privações, aparentemente desnecessárias. “O egoísmo ganha mais significação quando ele se torna progressivamente uma espécie de direito social e se converte em comportamentos, como por exemplo, no machismo, no racismo ou nos privilégios de classe”. Zusman cita um psicanalista mexicano, Fernando Cesarman, que escreveu um livro, *Homem, o agressor*, um estudo psicanalítico que cita o ecocídio para nomear a destruição do planeta em que vivemos.

Zusman complementa: “O ecocídio é levado a cabo por seres humanos que ao longo de sua vida agridem não só seus semelhantes, mas também plantas e tudo o mais que promove seu crescimento, lançando mão de justificativas variadas.” Ele lembra que, além da negação, importa admitir que o ser humano mostra imensa dificuldade em lidar com seu desamparo, que o leva a buscar algo que o proteja do enorme desespero e da imensa vulnerabilidade a que está exposto desde seu nascimento.

Para dar conta desta demanda acaba recorrendo a uma segurança mítica para se sentir protegido. Zusman concluiu dizendo que “a importância destas crenças ou mitos é tal que pessoas, de todas as classes, podem se permitir comportamentos ecocidas sem se dar conta de que o fazem, garantidos por certezas internas, sem se sentirem incluídas na destruição que elas próprias promovem”.

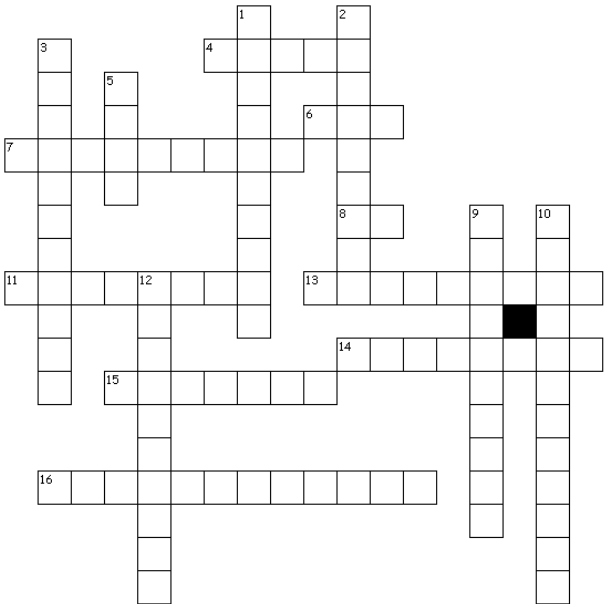
Palavras Cruzadas

Horizontais

- 4. é sempre a realização de um desejo; 6. associação internacional fundada por Freud em 1910
- 7. Durval ____, primeiro presidente da Febrapsi, então ABP; 8. explica a etiologia das neuroses (sigla)
- 11. autor do termo ‘esfera do ego livre de conflito’; 13. mecanismo de formação de sintoma na histeria
- 14. fase definida por M. Mahler como derivada do despreparo do bebê para manter a própria vida
- 15. país onde nasceu o pai da psicanálise ; 16. presença simultânea de sentimentos opostos

Verticais

- 1. personalidade fronteira; 2. tema do último Congresso Brasileiro da Febrapsi
- 3. processo psíquico pelo qual as qualidades e o valor do objeto são levados à perfeição
- 5. autora de importante método de observação mãe-bebê; 9. amor que se tem pela imagem de si mesmo;
- 10. fenômeno onde as realidades interna e externa se encontram e separam o interior do exterior
- 12. perversão sexual cuja satisfação está ligada ao sofrimento



Respostas: Horizontais 4. Sonho; 6. IPA; 7. Marcondes; 8. SC; 11. Hartmann; 13. Conversão; 14. Simbiose; 15. Moravia; 16. Ambivalência. Verticais 1. Borderline; 2. Compuisã; 3. Idealização; 5. Bick; 9. Narcisismo; 10. Transicional; 12. Masoquismo

Charge



Do livro “No Divã do Dr. Fritz”, de Noé Marchevsky, a Casa do Psicólogo.

Caça Palavras

Encontre as 10 palavras ligadas à Psicanálise

W Y P A X T Q O Y J Y U U A D
N R R T N R N D T O T O A E C
Z E I Q Z A X O E I T Z F E E
N O M V K N C Y G V E E C E I
Z B A J V S K L O L S F F A T
K I R C L F I D I A W U E Q N
W N I J A E R T S S F W R W J
D V A T B R N M M J E Q I T F
M Q L N O E A N O S B L Z Z L
A E Y B G N X P T B R R J G U
X T O Z I C J Q E E A H B Y C
E P U A V I S S E R P E D P D
S R C M Y A D F Q I S S T Q W
R A J S F F F Y G N I D L O H
S J J A U J C V Q F N Z Z X P

Resposta: HOLDING; ANÁCUSE; DEFESAS MANÍACAS; REPARAÇÃO DEPRESSIVA; FEBRAPSI; TRANSFERÊNCIA; TOC; EFEITO; EGOISMO

Quem é quem?

- 1. Margaret Mahler
- 2. William Fairbairn
- 3. Frances Tustin
- 4. Ernest Jones
- 5. Hanna Segal
- 6. Heinz Kohut
- 7. Donald Meltzer

- () Iniciou seus estudos em filosofia moral e grego clássico. Seu primeiro trabalho foi com crianças vítimas de abusos sexuais e jovens delinquentes. Adotou postura independente que o manteve distante dos conflitos internos da sua sociedade.
- () Nascido em Nova York, acreditava que a relação mãe-bebê se estabelecia a partir de construções estéticas de um trabalho criativo do bebê de imaginar o interior desconhecido da mãe, e da própria mãe de receber e povoar esteticamente o mundo interno da criança de modo criativo. Essa reciprocidade estético-emocional é fundamental no desenvolvimento da criança. Para ele, a prática clínica é sempre mais avançada do que a teoria psicanalítica.
- () Foi o discípulo mais distante, geográfica e pessoalmente, de Freud, embora o mais fiel e disponível. Foi presidente do IPA por duas vezes, sendo que na segunda permaneceu por 17 anos no cargo.
- () Austríaca, analisada por Helene Deutsch, distinguiu no bebê a psicose autística e a psicose simbiótica (normal ou patológica). Documentou cuidadosamente o impacto das primeiras separações da criança com relação à sua mãe.
- () Estudou medicina na Escócia e se qualificou como analista didata aos 32 anos. Além de suas importantes contribuições à técnica psicanalítica, é conhecida por seu entendimento e opiniões sobre o atentado de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos e a invasão do Iraque em 2003.
- () Analisanda de Bion. Executou relevante trabalho num centro de pesquisa com crianças autistas e psicóticas. Existe uma fundação em Los Angeles com seu nome que patrocina conferências e premiações de trabalhos em todo o mundo sobre tratamento dos estados autísticos.
- () Saiu de Viena em 1939. Austríaco, filho único de família judia. Estudioso das patologias narcísicas. Foi muito criticado, apesar de publicar algumas obras de referência da psicanálise.

Resposta: (2), (7), (7), (4), (1), (5), (3), (6)



Freud e a Metapsicologia

Victor M. Andrade | Psicanalista

A metapsicologia passou por longa latência antes de luzir como “a consumação da investigação psicanalítica” (1915) e ser chamada de “feiticeira” (1937) por deslindar as mais intrincadas questões teóricas. Freud usou o termo psicanálise pela primeira vez (1896) para nomear um método terapêutico: “o procedimento exploratório de Breuer”.

Ao mesmo tempo, aludiu informalmente à nova psicologia que criara como “metapsicologia” (Fliess, 13/02/1896). Dois anos depois (10/03/1898) formalizou a intenção de dar a sua psicologia o nome de metapsicologia, para distingui-la da baseada no consciente; ao afirmar que a interpretação dos sonhos “trouxe apenas a solução psicológica, e não a biológica, ou melhor, a metapsíquica”, revelou o significado de metapsicologia: algo além da psicologia, tangenciando a biologia.

Embora estendesse depois o nome de psicanálise a sua psicologia, manteve secretamente o projeto metapsicológico original, compondo insuspeitado díptico com a incógnita “psicologia para neurologistas” de 1895. Ao trazê-lo a lume, lacunas evidentes geravam obscuridades notórias: só foram publicados cinco dos 12 artigos metapsicológicos planejados.

Mas a estrutura ficou bem estabelecida. Quotas de afeto e representações surgiram como células da mente, formada segundo aspectos topográficos, econômicos e dinâmicos. O psiquismo foi exposto como resultante das vicissitudes de impulso cuja força premente não se detém perante obstáculos interpostos no trajeto entre sua fonte somática e a descarga em um objeto. A energia imanente ao impulso nunca foi explicada: Freud mostrou apenas suas duas formas, livre e ligada, esperando que a biologia esclarecesse sua natureza.

As obscuridades ensejaram progressivo afastamento da genuína metapsicologia. Ademais, a associação psíquico/biológico desagradava aos que viam na psicanálise uma ciência humana, ou uma quase-filosofia distante da letra e do espírito freudianos. Mas a recente evidência científica de que a mente é manifestação virtual da atividade cerebral revigora a ideia metapsicológica original. Embora psicanálise e neurociência tenham métodos e propósitos diferentes, os achados da última estimulam a retomada do projeto freudiano, não como regressão à “psicologia para neurologistas” do século XIX, mas como avanço para a metapsicologia científica do século XXI, substrato de uma moderna psicanálise capaz de definir conceitos psicológicos com clareza e fundamentar procedimentos clínicos.